

## Pré-natal odontológico em serviços públicos de saúde

Dental prenatal in public health services

Odontología prenatal en los servicios de salud pública

Natália Lima Aguiar<sup>1</sup>, Sarah Juliane Almeida da Rocha<sup>1</sup>, Luana Cunha Fima Pontes<sup>1</sup>, Telma Lélia Gonçalves Schultz de Carvalho<sup>1</sup>, Luara Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Marlisson Fabrício de Oliveira Machado<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a importância do pré-natal odontológico para as gestantes no serviço público de saúde. **Métodos:** Foi realizado uma revisão integrativa da literatura através de dados obtidos no levantamento de artigos científicos, indexados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, PubMed Identifier (PMID), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), disponíveis nas línguas vernácula e inglês, nos anos de 2018 a 2022. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão, no qual o pré-natal odontológico mostrou importante na saúde geral do binômio mãe-filho. **Considerações Finais:** O pré-natal odontológico é uma etapa importante de acompanhamento as grávidas, além de ajudar na prevenção de doenças bucais auxilia a gestante a ter um parto seguro e tranquilo. Porém, mitos e crenças inverdades antigas ainda são as principais barreiras para a não adesão do pré-natal odontológico por parte dessas pacientes.

**Palavras-chave:** Pré-natal em odontologia, Gestante, Odontologia em saúde pública, Saúde bucal, Saúde pública.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the importance of dental prenatal care for pregnant women in the public health service. **Methods:** An integrative literature review was carried out using data obtained from the survey of scientific articles, indexed in the following databases: Google Scholar, PubMed Identifier (PMID), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American Literature in the Caribbean. Ciencias de la Salud (LILACS), available in vernacular and English, from 2018 to 2022. **Results:** 15 articles were selected that met the inclusion and exclusion criteria, in which dental prenatal care was important in the general health of the patient. mother-child binomial. **Final Considerations:** Dental prenatal care is an important step in monitoring pregnant women, in addition to helping to prevent oral diseases, it helps the pregnant woman to have a safe and peaceful delivery. However, old myths and untrue beliefs are still the main barriers to non-adherence to dental prenatal care by these patients.

**Keywords:** Prenatal in dentistry, Pregnant woman, Dentistry in public health, Oral health, Public health.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la importancia del control prenatal odontológico de la gestante en el servicio público de salud. **Métodos:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura utilizando datos obtenidos de la encuesta de artículos científicos, indexados en las siguientes bases de datos: Google Scholar, PubMed Identifier (PMID), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Latin American Literature in the Caribbean de la Salud (LILACS), disponible en lengua vernácula e inglés, de 2018 a 2022. **Resultados:** Se seleccionaron 15 artículos que cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión, en los que el control prenatal dental fue importante en la salud general de la paciente madre-hijo. binomio. **Consideraciones finales:** El control

<sup>1</sup> Universidade da Amazônia (UNAMA), Santarém - PA.

prenatal dental es un paso importante en el seguimiento de la gestante, además de ayudar a prevenir enfermedades bucodentales, ayuda a la gestante a tener un parto seguro y tranquilo. Sin embargo, viejos mitos y creencias falsas siguen siendo las principales barreras para la no adherencia al control prenatal dental por parte de estas pacientes.

**Palabras clave:** Prenatal en odontología, Embarazada, Odontología en salud pública, Salud bucal, Salud pública.

## INTRODUÇÃO

A gestação é um período singular no ciclo de vida da mulher, caracterizado por distintas alterações fisiológicas, hormonais, imunológicas, psicológicas, emocionais e sociais que podem predispor às gestantes a situações de risco à saúde bucal, sendo, portanto, um período de atenção no aparecimento de patologias bucais que podem ser capazes de prejudicar a saúde da mãe e do bebê (ALVES TV e BEZERRA MMM, 2020).

As modificações hormonais que ocorrem durante a gravidez podem aumentar o risco de alterações gengivais, como inflamação gengival, inchaço e irritabilidade, pois o pH bucal fica mais baixo. Nesse sentido fatores como doenças periodontais, lesões de cárie dentária, xerostomia e mobilidade dentária são problemas que podem ser desenvolvidos nesta fase (PEREIRA PR, et al., 2019)

A cavidade oral pode ainda ser adversamente afetada por vômitos repetidos durante a gravidez, levando a uma possível perimilólise. Ademais, a saúde oral materna depende comumente de fatores biológicos, comportamentais como: higiene oral pessoal, utilização dentária e comportamentos de saúde como o de fumar, bem como de fatores culturais, psicossociais e demográficos (FINLAYSON et al., 2017).

Algumas pesquisas destacam que os problemas bucais, em especial as doenças periodontais (DP), estão diretamente ligadas as complicações no parto, sendo a ocorrência de partos prematuros e nascimento de criança com baixo peso (BANDEIRA et al., 2019; FINLAYSON et al., 2017).

Embora a gravidez seja pautada por importantes alterações já mencionadas, grande parte da sociedade contemporânea ainda desconhece ou não possui nenhuma informação sobre as características inerentes à fase gestacional (PG) sobretudo, sobre as principais alterações bucais que ocorrem neste período (OLIVEIRA et al., 2014).

Segundo Gaffield ML, et al. (2001), mesmo havendo maior suscetibilidade para o desenvolvimento de algumas doenças bucais, há resistência pelas gestantes à procura de um profissional odontólogo. Isto pode ocorrer, sobretudo pela influência de crenças e mitos, os quais ainda estão arraigados no imaginário popular, que associam as intervenções odontológicas na gestação com prejuízos para o bebê. Adicionalmente, alguns dentistas se julgam inaptos a realizar quaisquer procedimentos odontológicos durante a fase gestacional (CODATO LB et al., 2011).

A saúde bucal é parte integrante da saúde geral. Os problemas bucais encontrados nas gestantes devem ser prontamente e adequadamente abordados e intervindos. Desta forma, é essencial que a grávida seja acompanhada por um cirurgião-dentista e uma equipe multidisciplinar dentro da unidade básica de saúde, por meio do pré-natal, onde se insere o pré-natal odontológico a fim de identificar e prevenir quaisquer eventualidades de saúde em âmbito materno-infantil (MEDEIROS UV, et al., 2000).

O Pré-Natal Odontológico (PNO) consiste em um conjunto de ações educativas, preventivas e curativas, com vistas à saúde bucal da gestante e do bebê.

Ademais, é um subsídio ofertado às gestantes, no qual busca orientá-las sobre os principais cuidados com a saúde bucal e tratamentos das doenças na cavidade oral já diagnosticadas, incluindo e promovendo ações que visem desconstruir inverdades e mitos sobre a gravidez, bem como sobre os tratamentos dentários, com finalidade de evitar complicações para mãe e o feto. Além do mais, as orientações ofertadas no PNO sobre

os cuidados da gestante com sua alimentação, hábitos saudáveis e higiene bucal influenciarão diretamente na dentição do bebê (SIQUEIRA CM, et al., 2020).

Tendo em vista o citado anteriormente, torna-se de grande valia a concentração de esforços pelos profissionais dentistas na promoção em saúde, fomentando ações educativas que possam esclarecer quaisquer dúvidas e influenciar a gestante sobre a importância do PNO, pois nesse período, a mulher encontra-se mais sensível às mudanças de hábitos, o que contribuirá significativamente para a saúde bucal e física do binômio mãe-bebê (CODATO LB, et al., 2011).

No Brasil, em questões de saúde pública, o Ministério da Saúde (MS) em 2002, implementou o programa de humanização do pré-natal e do nascimento, e em 2004 implantou o Brasil Sorridente, com o objetivo de melhorar a assistência em saúde bucal, e desde então se discute sobre o PNO.

Reforçando as atribuições da Equipe de Saúde Bucal (EBS) na atenção primária, o MS dá ênfase às ações em cada ciclo de vida, entre eles, a atenção odontológica à gestante (BRASIL, 2018).

Mesmo após a implementação do EBS e do PNO pelo Ministério da Saúde, várias gestantes não possuem a atenção odontológica, o que por consequência causa uma deficiência no número de consultas odontológicas que uma mulher recebe durante a gravidez. E a razão das gestantes não receberem orientação odontológica integrada se dá pela ausência de ações nos sistemas de saúde que consigam atender às demandas da população nos diversos níveis de necessidade (BANDEIRA MVR, et al., 2019).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar a literatura através de uma revisão integrativa, acerca da importância do pré-natal odontológico no serviço público de saúde, focando no acesso das gestantes a esse serviço, visando contribuir com informações sobre essa temática e motivando futuros trabalhos que possam ser desenvolvidos nesse contexto.

## MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa a qual determinou o conhecimento atual referente ao pré-natal odontológico em serviços públicos de saúde. Neste contexto, a pergunta norteadora utilizada como base na pesquisa foi: Qual é a importância do pré-natal odontológico no serviço público e quais são as barreiras de acesso?

A elaboração do presente estudo deu-se a partir da investigação de dados da literatura científica, publicados no período compreendido entre os anos de 2018 a 2022 os meses de maio a outubro do corrente ano, e disponíveis nas línguas vernácula e inglês, indexados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, PubMed Identifier (PMID), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS).

As palavras-chave (descritores) de saúde utilizadas para a busca, na língua vernácula e em inglês, foram: “Pré-natal em Odontologia”, “Gestante”, “Odontologia em Saúde Pública”, “Saúde Bucal”, “Saúde Pública” (“Prenatal In Dentistry”, “Pregnant”, “Public Health Dentistry”, “Oral Health”, “Public Health”). O operador lógico incluído foi “AND”, a fim de combinar os mencionados descritores e termos para rastrear as publicações de forma precisa.

Para incluir um estudo, observou-se os seguintes critérios: artigo de revista científica; estudos transversais, descritivos e qualitativos no período entre de 2018 a 2022 no mês de outubro.

Sendo estudos originais que apresentaram resultados referentes à importância do Pré-natal odontológico para as gestantes no serviço público de saúde, buscando mostrar quais seus possíveis benefícios e protocolos e as barreiras enfrentadas para ter acesso ao atendimento durante a gestação.

Quanto aos critérios de exclusão de estudos, a delimitação foi: teses, dissertações e monografias, livros, guias, infográficos, resenhas; estudos sobre a atenção hospitalar a gestantes; estudos que abordassem apenas condições específicas ao neonato; estudos não publicados entre os anos de 2018 a 2022.

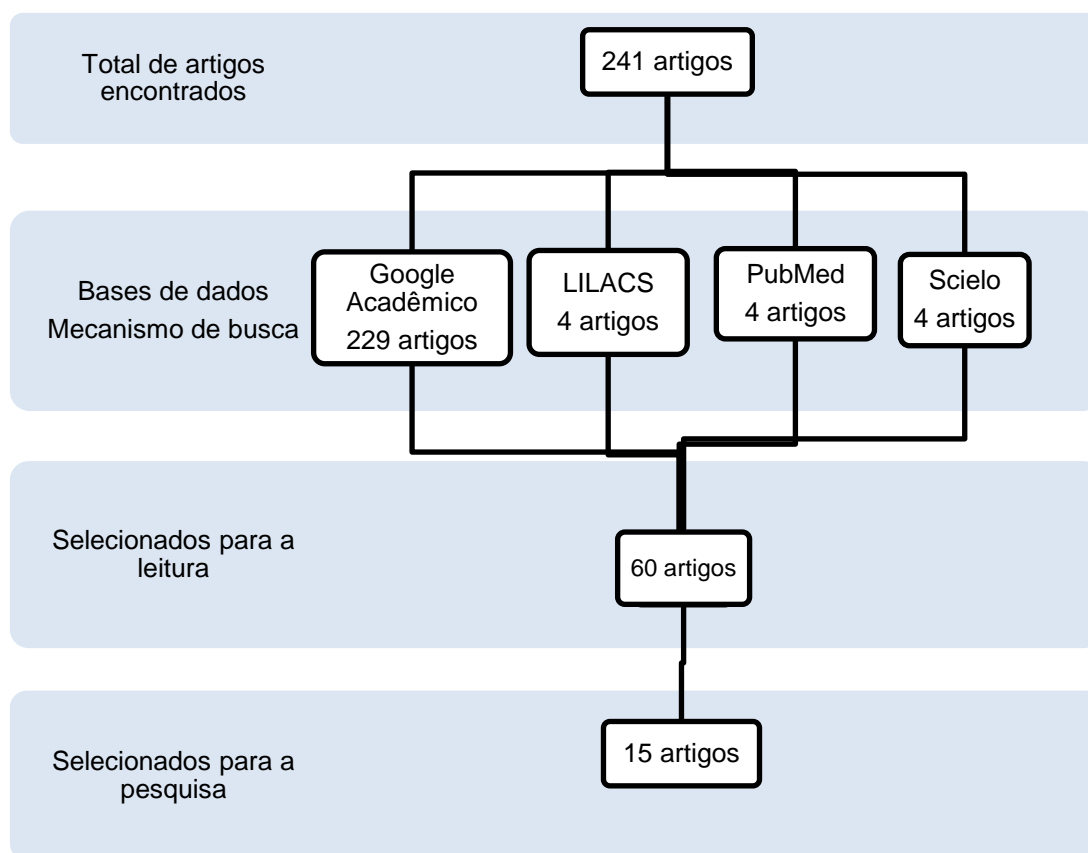
## RESULTADOS

De acordo com a **Figura 1**, é possível observar o fluxograma de identificação dos artigos nas bases de dados amostrados. Inicialmente, foi estabelecida a pesquisa através das bases de dados mencionadas anteriormente, empregando-se os descritores de saúde supracitados, na qual resultou 241 documentos.

Na subsequência, foi realizada a leitura de todos os títulos, buscando por aqueles que mais se ajustavam ao tema da pesquisa, resultando na pré-seleção de 60 artigos.

Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos, aplicando-se os critérios de exclusão, resultando em 15 artigos selecionados para a leitura completa e incluídos na presente revisão integrativa.

**Figura 1** - Fluxograma de resultados das buscas nas bases de dados.



**Fonte:** Aguiar N, et al., 2023.

Foram incluídos nesta revisão integrativa, quinze estudos que tratam sobre o tema importância do Pré-natal odontológico e as barreiras de acesso, sendo que nove deles eram revisões de literatura, três estudos descritivos, um estudo transversal, dois estudos qualitativos.

**Quadro 1 - Apresentação dos resultados dos estudos selecionados para a revisão.**

N	Autores (Ano)	Principais Resultados
1	Lopes IK, et al. (2018).	Estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratório. Objetivo é identificar autopercepção das gestantes sobre pré-natal odontológico. Foi observado que ainda é necessário estabelecer uma linguagem unificada entre os profissionais de saúde e uma maior conscientização do profissional Médico e Agente Comunitário de Saúde na orientação da gestante sobre o pré-natal odontológico, de modo que possam garantir a segurança do atendimento odontológico durante a gestação e implementar ações de promoção a saúde bucal trazendo benefícios de boas práticas de saúde tanto para mãe como para o futuro bebê.
2	Rocha JS, et al. (2018).	Estudo de revisão sistemática. Objetivo foi explorar as barreiras e facilitadores ao atendimento odontológico durante a gravidez por meio de uma síntese temática de estudos qualitativos. Concluíram fatores fisiológicos, baixa importância para a saúde bucal, estigma negativo em relação à odontologia, medo/ansiedade em relação ao tratamento odontológico pode cooperar de forma complexa e influenciar na busca e acesso aos serviços odontológicos durante a gravidez.
3	Bernardi C, et al. (2019).	Estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa. O objetivo foi verificar o conhecimento e a prática de cirurgiões-dentistas da rede pública de um município de médio porte do Sul do Brasil acerca da assistência odontológica prestada à gestante. Concluíram que os índices de conhecimento em relação à assistência odontológica no pré-natal foram satisfatórios, entretanto, não se reproduzem totalmente na prática.
4	Botelho DL, et al. (2019).	Estudo qualiquantitativo. O objetivo deste estudo foi conhecer a percepção das gestantes sobre a assistência odontológica no pré-natal. Concluíram que as gestantes reconhecem a importância do tratamento odontológico no período do pré-natal, porém, o acompanhamento com o cirurgião-dentista ainda não é uma rotina nos serviços de saúde investigados. Portanto, trabalhar a promoção de saúde com esse grupo ajuda a desmistificar tal acompanhamento, bem como a prevenir o desenvolvimento de doenças bucais, proporcionando melhor qualidade de vida tanto à futura mãe quanto ao nascituro.
5	Lima MMS, et al. (2019).	Estudo de revisão. Com objetivo de analisar a influência da integração entre os profissionais de saúde responsáveis pelo pré-natal sobre a saúde bucal e geral das gestantes e sua importância na saúde oral das crianças nos primeiros anos de vida. Concluíram que as instruções sobre higiene oral e intervenções odontológicas na gravidez podem melhorar a qualidade da saúde da gestante e do infante nos primeiros anos de vida.
6	Harb DA, et al. (2020).	Estudo de revisão. O objetivo foi apresentar a importância do pré-natal odontológico para a população de um modo geral, já que os membros da família participam dos cuidados durante a gravidez e serve como fonte de informação para estudantes de Odontologia. Concluíram que o pré-natal odontológico necessita primeiramente do resgate da confiança da gestante perante o procedimento do profissional, desmistificando-se as crenças existentes, propiciando à gestante orientações sobre os benefícios do acompanhamento odontológico.
7	Souza LT, et al. (2020).	Estudo de revisão. Com objetivo de abordar, por meio de revisão da literatura, a importância do atendimento odontológico para gestantes frente às alterações e cuidados inerentes a esse período. Concluíram que é de grande importância o acompanhamento odontológico às gestantes, já que as doenças bucais podem contribuir diretamente em complicações para a mãe e o feto. O profissional dentista deve realizar um bom planejamento de tratamento respeitando cada período gestacional, ressalta ainda que, mitos e crenças antigas ainda são os principais motivos para a não adesão ao pré-natal odontológico por parte das gestantes e a insegurança do CD.
8	Moreno DM e Picolo AL. (2021).	Estudo de revisão sistemática. O objetivo deste trabalho foi identificar as doenças, suas causas e possíveis complicações ao binômio mãe-bebê para elaborar estratégias preventivas na atenção primária. Concluíram que, ainda hoje se encontram muitas gestantes com medo do tratamento odontológico e que acham que este pode prejudicar o bebê. Porém, a saúde bucal pode interferir diretamente na saúde do feto e a gestante precisa ser mais bem orientada.

N	Autores (Ano)	Principais Resultados
9	Pereira PR. (2021).	Estudo de revisão. O objetivo deste estudo foi sintetizar as principais evidências acerca do manejo da mulher durante a gestação, apontando as principais condutas que os profissionais devem adotar no estabelecimento de um protocolo holístico de pré-natal odontológico. Concluíram que o atendimento odontológico durante a gravidez é seguro e recomendado. Protocolos odontológicos preventivos devem ser adotados às gestantes. Os procedimentos odontológicos clínicos podem ser realizados durante toda a gestação quando necessários, desde que existam justificativas plausíveis.
10	Degaspero JU, et al. (2021).	Estudo de revisão. O objetivo foi apresentar revisão sobre as alterações sistêmicas e orais na gestante ressaltando a importância do pré-natal médico e odontológico na gestação. Concluíram que há diversas alterações sistêmicas e orais na gestação, e essas devem ser tratadas pelo médico e cirurgião dentista, por meio do pré-natal odontológico e sistêmico.
11	Souza GC, et al. (2021).	Estudo de revisão integrativa da literatura. Objetivo foi identificar os aspectos gerais da atenção à saúde bucal das gestantes brasileiras atendidas na Atenção Básica de saúde disponíveis nas publicações científicas. Concluíram que as gestantes atendidas na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde possuem poucas informações sobre saúde bucal, convivem com os mitos odontológicos e apresentam medo de se submeter a tratamentos odontológicos durante o período gestacional. Ademais, apresentam saúde bucal precária e encontram barreiras no acesso aos serviços de saúde bucal.
12	Silva BF, et al. (2021).	Estudo de revisão. Com objetivo de conscientizar o CD sobre a importância do pré-natal odontológico. Consideram que o conhecimento científico demonstra que o PO deve ser realizado pelos CD, pois os fatores de risco podem determinar doenças mais graves.
13	Teixeira GB, et al (2021).	Estudo do tipo descritivo, observacional, transversal e de natureza quantitativa. Objetivo foi de analisar percepções e práticas das gestantes que utilizam os serviços de pré-natal de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Itabuna (BA) acerca da saúde bucal durante a gestação, bem como sobre o atendimento. Concluíram que ficou compreensível a necessidade de uma melhor inclusão da odontologia no cuidado pré-natal da Estratégia de Saúde da Família (ESF), uma vez que o reconhecimento da importância da saúde bucal no período gestacional, tanto pelos profissionais da equipe quanto pelas mulheres grávidas, é de grande relevância para um cuidado integral nesse período ímpar da vida da mulher. Apesar do estudo não abranger toda a cidade, ele busca compreender uma realidade local, e ressalta que é importante exercer práticas em saúde bucal.
14	Brito GM, et al. (2022).	Estudo descritivo, de cunho exploratório e de abordagem qualitativa. Com objetivo de apreciar a percepção e os conhecimentos de gestantes cadastradas na Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre a importância do pré-natal odontológico, em um município do sul do Brasil. Concluíram que a sapiência é positiva sobre o pré-natal odontológico entre as gestantes. Os achados representam uma grande contribuição ao processo de qualificação da atenção materno-infantil, bem como ao cotidiano no processo de trabalho em serviços de assistência odontológica no âmbito da ESF, além da contribuição com o planejamento e as práticas de saúde bucal voltada a essa parcela da população feminina, no município de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.
15	Limeira AB, et al (2022).	Estudo de abordagem qualitativa. Com o objetivo de analisar por meios dos estudos científicos como estão ocorrendo as ações e estratégias de educação e em saúde bucal, que estão em proposta ou aquelas que já obtiveram resultados sobre o resultado o atendimento do pré-natal odontológico com gestantes no Brasil no sistema único de saúde. Concluíram que, sobre as ações e estratégias projetos vêm sendo desenvolvidas pelos profissionais em prol de mudanças do sus. No entanto, em relação ao acesso das gestantes à saúde bucal foi visualizado uma certa dificuldade, dentro das principais é a insegurança da grávida quanto ao atendimento odontológico durante a gestação, dessa forma, ocorre a necessidade de ajuda das ações de educação de saúde bucal voltada para este público.

Fonte: Aguiar N, et al., 2023.

## DISCUSSÃO

A gravidez é um momento na qual a mulher passa por experiências diferentes, como mudanças biológicas, psicológicas e sociais que podem predispor as mulheres a situações de risco à saúde bucal. As maiores transformações fisiológicas e hormonais ocorrem no período gestacional, podendo provocar alterações sistêmicas e localizadas, como na cavidade oral (GUPTA R e ACHARYA AK, 2016).

O pré-natal odontológico (PNO) é o atendimento prestado à mulher durante o período gestacional com o objetivo de assegurar o bem-estar geral da mãe e do bebê. Nesta fase deve-se avaliar as alterações fisiológicas da gestante e conduzir a mulher no sentido de promoção, prevenção e adoção de hábitos saudáveis (CRUZ FT, 2014). Neste contexto, através do PNO, é possível que a grávida possua conforto e qualidade de vida, sendo indispensável uma boa educação em saúde bucal e possíveis intervenções se necessário, pois as doenças orais podem contribuir diretamente em futuras complicações para a mãe e o feto (LIMA MMS, et al, 2019; SOUZA LT et al, 2020).

Através do pré-natal, a gestante é admitida pela rede de saúde por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). Essa admissão permite o monitoramento da mulher neste período, garantido uma atenção primária e um monitoramento mais abrangente (GUIMARÃES KA et al., 2021). Porém de acordo com Botelho DL et al (2019), o acompanhamento da gestante ainda não é uma realidade no serviço público, embora participe do grupo prioritário devido as implicações que a doença periodontal pode causar tanto à paciente quanto ao seu filho.

Em 2011, o Ministério da Saúde com o objetivo de qualificar os serviços ofertados pelo sistema de saúde, criou o programa Rede Cegonha, para disponibilizar para as mulheres: qualidade de vida durante a gestação, parto e pós-parto. É válido ressaltar, que dentro da Rede Cegonha, ocorrem os encaminhamentos para a realização do pré-natal odontológico. Esse programa estabelece como ação primordial a realização de pré-natal na unidade básica de saúde. Através deste serviço existe a caderneta da gestante, que apresenta um local destinado para nomear os serviços que auxiliam a grávida durante o pré-natal, sendo sua orientação até o parto (BRASIL, 2011).

Neste contexto Bernardi C, et al. (2019) afirmam que em âmbito da Rede Cegonha o cirurgião dentista (CD) é um membro indispensável na equipe multiprofissional e, neste estudo realizado no Sul do Brasil, os autores destacaram que os dentistas atuantes nas UBS e participantes da pesquisa apresentaram uma diferença significativa de resultados, em relação aos CD que pertenciam ao atendimento odontológico privado. O Ministério da Saúde (2004) recomenda a realização de pelo menos uma consulta odontológica a cada trimestre de gestação, ou pelo menos uma durante o pré-natal inteiro. Esses atendimentos fazem parte da assistência à gestante estipulado pelo programa de atenção à saúde da mulher, segundo as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, inclusive tendo um ganho importante para o cirurgião dentista no cuidado multiprofissional da gestante (BRASIL, 2004).

O desenvolvimento de medidas educativas e preventivas, podem impactar positivamente na saúde materna e infantil. Por essa razão, em busca de melhoria nas políticas públicas de saúde, em 12 novembro de 2019, foi instituído o Programa Previne Brasil, pela portaria GM/MS Nº 2.979. É com esse entendimento que o Ministério da Saúde propôs os indicadores de saúde que contemplam monitoramento de aspectos relevantes para uma gestação saudável, com o objetivo de repassar para os municípios valores financiados com base em três critérios: pagamento por desempenho, capacitação ponderada e incentivo para ações estratégicas (BRASIL, 2019).

De acordo com Lima MMS, et al. (2019), para ter um PNO consistente é necessário elaborar protocolos de atendimentos odontológicos durante o PN que ajude na inclusão da grávida. Corroborando com esses achados, no que diz respeito a elaboração de protocolos, o profissional dentista deve ficar muito atento a exercer um bom planejamento de tratamento terapêutico medicamentoso, exames radiográficos, se houver necessidade, porém o PG deve ser respeitado, e através de uma abordagem educativa, mitos e crenças antigas podem ser quebradas, isso ajudará a contribuir na adesão ao PNO por parte das gestantes (SOUZA LT et al., 2020).

De acordo com Sousa GC, et al. (2021), é essencial que se aperfeiçoe o atendimento às grávidas. Porém é indispensável que ocorram investimentos para a expansão de equipes de saúde bucal, incentivando cada vez mais os odontólogos e todos os membros da equipe de ESF. Já o estudo de Silva BF, et al. (2021), descreve que o objetivo é de prestar uma atenção integral à mulher no período gestacional, promovendo ações de educação à saúde, planejamento e agendamento de consultas, para melhorar o acesso ao tratamento odontológico e, sobretudo, que amplie o ingresso da gestante no PNO, para que ocorra o incentivo de políticas públicas que incentive o CD visando incentivar a saúde bucal nesse período.

Cavalcante FS e Procópio FA (2020) afirmam que o PNO ainda é pouco procurado pelas gestantes e que esse índice é influenciado por vários fatores, dentre eles: a falta de informações acerca da importância durante a gestação, falha na comunicação entre os profissionais das unidades de saúde, especialmente quanto a restrição do conhecimento pela equipe de saúde bucal, e ainda o pouco conhecimento do próprio cirurgião-dentista sobre a sua participação na equipe do pré-natal. Esses achados se assemelham aos estudos de Rocha JS et al. (2018), que complementa as principais barreiras de acesso como: insegurança profissional, medo, ansiedade para o atendimento odontológico, mobilidade e segurança, barreiras financeiras, emprego, restrições de tempo, apoio, falta de informação e conselhos de familiares e amigos.

Uma das problemáticas envolvendo o PNO é o fato que muitos profissionais da área da saúde compactuam com a ideia de não se sentirem preparados para atender essas pacientes, mesmo sendo essencial e tendo comprovação científica (EBRAHIM ZF, et al., 2014). Oliveira EC, et al. (2014) complementam que a insegurança não diz respeito apenas ao profissional odontólogo, mas também às gestantes. Muitas crenças e inverdades deixam-nas inseguras quanto ao atendimento e ao tratamento odontológico, tendo em mente que qualquer procedimento pode causar danos ao feto.

A saúde bucal da mãe pode interferir diretamente e indiretamente na sua própria saúde e do seu bebê. Por conta disso, a motivação e a orientação profissional durante o período gestacional é de suma importância, porém nos dias atuais ainda é possível encontrar muitas mulheres grávidas que apresentam medo do tratamento odontológico (MORENO DM e PICOLO AL., 2021).

Segundo Bastiani C, et al. (2010) é evidente que alguns profissionais parecem não ter o interesse em colocar essa gestante sob a atenção odontológica no pré-natal e por essa razão deixam de contribuir, através de orientações e prevenção. Além do mais, profissionais da área médica não praticam esse cuidado de orientar sobre o assunto nas consultas de rotina do pré-natal. Lopes IK e colaboradores (2018) concorda e destaca que atualmente faz-se indispensável que entre os profissionais de saúde, como o médico e o agente comunitário de saúde, haja um estabelecimento de uma linguagem unificada, de maneira que possa garantir um atendimento odontológico seguro.

É importante que o cirurgião dentista tenha conhecimento técnico-científico sobre PNO, para realizar um atendimento efetivo, onde tenha domínio das indicações e contra-indicações sobre radiografias odontológicas, anestésicos locais e terapias medicamentosas para que possa atuar com segurança (PEREIRA PR, 2021). Dessa forma, faz-se necessário que as universidades destaquem o pré-natal odontológico nas matrizes curriculares, com a finalidade de graduar profissionais confiantes e aptos para o atendimento de gestantes (HARB DA, et al., 2020).

Estudos mostram que nenhum procedimento odontológico é contra-indicado a grávidas, desde de que os benefícios sejam maiores que as possíveis consequências ao feto, tendo em vista que deixar essas pacientes com foco de infecção oral ou com dor pode trazer mais malefícios ao bebê como o parto prematuro e baixo peso ao nascer (PEREIRA PR., 2021). Porém a literatura refuta e indica que o segundo trimestre é o mais indicado para atendê-las. No entanto, em casos de urgências odontológicas, tratamento devem acontecer em qualquer semana gestacional, sendo levado em consideração os cuidados indicados (SIQUEIRA CM, et al., 2020).

Botelho DL, et al. (2019), em sua pesquisa limitada a uma região de Fortaleza, e Brito GM, et al. (2022), em uma pesquisa voltada para público feminino em Foz do Iguaçu, perceberam que a importância do pré-natal odontológico é um assunto reconhecido pelas gestantes, as quais compreendem que a saúde bucal tem



influência na gestação. Souza GC (2021) refuta, afirmando que o conhecimento sobre a saúde bucal não é uma realidade das gestantes, e que isso faz com que elas convivam com temor de se submeter ao acompanhamento odontológico. Dessa forma, apresentam a tendência a possuir uma saúde bucal precária, e no momento a qual se dispõem e precisam dos serviços, elas encontram dificuldades para acessar o serviço de saúde.

De acordo com Oliveira EC (2018) diversas alterações bucais ocorrem durante o período gestacional, como: gengivite, periodontite, granuloma gravídico. Por isso, o profissional cirurgião-dentista precisa se empenhar em ações de cunho multidisciplinar e atendimento individual a fim de informar as mães sobre todas as possíveis alterações que podem acontecer durante a gestação.

E, conforme a pesquisa de Degasperi JU, et al. (2021), entende-se que essas mudanças podem criar uma série de manifestações orais e devido isso, pode acarretar um parto prematuro e até mesmo um aborto. Logo, o profissional médico, quanto o odontólogo deve atender essa mãe de maneira multiprofissional, direcionando a mesma sobre os cuidados e importância de realizar o pré-natal médico e odontológico.

Offenbacher S, et al. (1998) explicou um mecanismo biológico através do qual a doença periodontal da gestante pode facilitar a ocorrência de parto pré-termo e/ou baixo peso ao nascer, sendo uma das principais causas de mortalidade infantil. O estudo demonstrou que a presença de doença periodontal resulta em um risco 7,5 vezes maior de partos prematuros. Citam também que a infecção no periodonto pode ser responsável por aproximadamente 18% dos casos de partos prematuros, sendo, portanto, um fator de risco mais elevado do que o hábito de fumar ou o consumo de álcool. Estudos posteriores confirmam esta associação que a doença periodontal pode ocasionar parto prematuro e apresentar baixo peso ao nascer, isso se dá devido os níveis altos de Prostaglandina E (PGE) no líquido gengival (LOURO PM, et al., 2001).

As argumentações para tais fatos se dão devido a DP ser de caráter infecciosa o que pode se tornar mais suscetível o aumento de citocinas inflamatórias na corrente sanguínea da mãe, por liberação direta da bolsa periodontal ou por dispersão de bactérias, provocando uma indução sistêmica (TRENTIN MS, et al., 2007).

A indução do parto ocorre quando os níveis de Prostaglandina E2 e de Fator de Necrose Tumoral atingem seu limiar crítico. Mudanças inflamatórias no periodonto produzem moléculas que podem cair na corrente sanguínea, rompendo a membrana placentária e causando aumento nos níveis de Prostaglandina E2 e Fator de necrose tumoral (LOURO PM, et al., 2001). De acordo com estudo realizado por Abreu FS, et al. (2016) há prevalência de 50% das puérperas com doença periodontal, das quais 40% apresentaram parto prematuro e bebês com baixo peso ao nascer.

Diante disso, Teixeira GB, et al. (2021) e Limeira AB, et al. (2022) concordam que ficou compreensível a necessidade de uma melhor inclusão da odontologia no cuidado pré-natal da Estratégia de Saúde da Família (ESF), uma vez que o reconhecimento da importância da saúde bucal no período gestacional, tanto pelos profissionais da equipe quanto pelas mulheres grávidas, é de grande relevância para um cuidado integral nesse período ímpar da vida da mulher. No entanto, em relação as grávidas a insegurança é uma das principais dificuldades encontradas durante o atendimento que podem ser sanadas através de ações educativas de saúde bucal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pré-natal odontológico é uma etapa importante de acompanhamento as grávidas, que além de ajudar na prevenção de doenças bucais auxilia a gestante a ter um parto seguro e tranquilo. Porém mitos e crenças inverdades antigas ainda são as principais barreiras para a não adesão do pré-natal odontológico por parte dessas pacientes. Comumente, muitos profissionais ainda não se sentem totalmente seguros para o atendimento. Destaca-se, portanto, a necessidade de reforço das ações das políticas nacionais de saúde e de educação em saúde bucal voltadas para os profissionais das unidades de saúde e às parturientes, visando a facilitação do acesso, um acompanhamento sistemático e um planejamento em equipe multidisciplinar mais efetivo.

## REFERÊNCIAS

1. ABREU FS. Associação entre doença periodontal, parto prematuro e baixo peso ao nascer: buscando evidência científica. *Iniciação à Docência*, 2016: 1-6.
2. ALVES TV e BEZERRA MMM. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional / Main Physiological and Psychological changes during the management period. *Revista De Psicologia*, 2020; 14(49): 114–126.
3. BANDEIRA MVR, et al., Colaboración interprofesional para el seguimiento odontológico prenatal en atención primaria de la salud. *Salud Colectiva*, 2019; 1(1): 1-13.
4. BASTIANI C, et al. Conhecimento das gestantes sobre mudanças bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. *Odontologia Clínico-Científica (Online)*, 2010; 9(2): 155-160.
5. BERNARDI C. Assistência odontológica à gestante: conhecimento e prática de dentistas da rede pública e seu papel na rede cegonha. *Revista arquivos em odontologia*, 2019; 55: e18.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da política nacional de saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM no 2.488 de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). *Diário Oficial da União*, Brasília, 24 de outubro de 2011.
8. BRASIL, Ministério da saúde, Diretrizes para prática clínica na atenção primária tratamento odontológico em Gestantes. Brasília-DF, 2018. Disponível em: [aps.saude.gov.br](https://aps.saude.gov.br). Acessado: 27 de março de 2022.
9. BRASIL. Ministério da saúde. Portaria GM/MS 102, de 20 de janeiro de 2022 do Programa Previne Brasil. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-102-de-20-de-janeiro-de-2022-375495336>. Acessado: 10 de abril de 2022.
10. BRITO GMS, et al. Percepção materna sobre a importância do pré-natal odontológico na estratégia de saúde da família. *Humanidades Médicas*, 2022; 22(2): 386-406.
11. BOTELHO DL, et al. Odontologia e gestação: A importância do pré-natal odontológico. *Revista Sanare*, 2019; 18(2): 69-77.
12. CAVALCANTE FS e PROCÓPIO FA. Ações para incentivo do pré-natal odontológico na atenção básica. *Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*, 2020; 10(3).
13. CODATO LB, et al. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. *Revista Ciência Saúde Coletiva*, 2011; 16(4): 2297-230.
14. CRUZ FT. A Dieta e os Hábitos da Grávida e as suas Consequências na Saúde Materno-Infantil. 2014. 81f. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) -Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2014.
15. DEGASPERI JU, et al. Oral and systemic changes resulting from pregnancy and the importance of medical and dental prenatal care to reduce pregnancy complications. *Research, Society and Development*, 2021; 10(3): e8810312976.
16. EBRAHIM ZF, et al. Tratamento odontológico em gestantes dental treatment during pregnancy. *Science*, 2014; 5(1): 32-44.
17. FINLAYSON TL, et al. Prenatal Maternal Factors Intergenerational Transmission of Disease, and Child Oral Health Outcomes. *Dent Clin N Am*, 2017; 61(1): 483-518.
18. GAFFIELD ML, et al. Oral health during pregnancy: na analysis of information collected by the pregnancy risk assessment monitoring system. *J Am Dent Assoc.*, 2001; 132: 1009-16.
19. GUPTA R e ACHARYA AK. Oral health status and treatment needs among pregnant women of Raichur District. *Hindawi Publ Corp Sci.*, 2016; 2016(9860387): 1–9.
20. GUIMARÃES KA, et al. Pregnancy and Oral Health: Importance of dental prenatal care. *Research, Society and Development*, 2021; 10(1): e56810112234.
21. HARB DA, et al. A importância do pré-natal odontológico. *Revista Cathedral*, 2020; 2(3).
22. LEAL NP e JANOTTI CB. Saúde bucal da gestante atendida pelo SUS: práticas e representações de profissionais e pacientes. *Revista Femina*, 2009; 37(8): 413-421.
23. LIMA MMS, et al. Saúde bucal da gestante, uma questão interdisciplinar no cuidado. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 2020; 9(49): 1622–1626.
24. LIMEIRA AB, et al. Análise das ações e estratégias de educação em saúde bucal como promoção de saúde no período gestacional: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2022; 11(9): e37811931639-e37811931639.
25. LOPES IK, et al. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. *Revista Ciência Plural*, 2018; 4(2): 60-72.
26. LOURO PM. Doença periodontal na gravidez e baixo peso ao nascer. *Jornal de Pediatria*, 2001; 77(1).

27. MEDEIROS UV, et al. Promoção da saúde bucal da gestante: garantia de sucesso no futuro. *Revista Científica do CRO-RJ*, 2000; 2: 47-57.
28. MORENO DM e PICOLO AL. A importância do acompanhamento odontológico durante a gestação. *Revista Internacional de Debates da Administração e Públicas*, 2021; 6: 1-18.
29. OFFENBACHER S, et al. Potential pathogenic mechanisms of periodontitis –associated pregnancy complications. *ANN Periodontol.*, 1998; 3: 233–50.
30. OLIVEIRA EC, et al. Atendimento odontológico a gestantes: a importância do conhecimento da saúde bucal. *Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde*, 2014; 4(1).
31. PEREIRA, RM et al., Saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao pré-natal odontológico. *JMPHC Journal of Management & Primary Health Care*, 2019; 10.
32. PEREIRA PR, et al. Pré-natal odontológico: bases científicas para o tratamento odontológico durante a gravidez. *Arch Health Invest.*, 2021; 10(8).
33. TEIXEIRA GB, et al. Saúde bucal na gestação: percepções e práticas da gestante na Estratégia Saúde da Família. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2021; 45(3): 161-177.
34. TRENTIN MS, et al. Doença periodontal em gestantes e fatores de risco para o parto prematuro. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*; 2007; 12(1): 47-51.
35. ROCHA JS, et al. Barriers and facilitators to dental care during pregnancy: a systematic review and metasynthesis of qualitative studies. *Cadernos de Saúde Pública*, 2018; 34(8): e00130817.
36. SILVA BF, et al. Conscientização do Cirurgião Dentista sobre a importância do pré-natal odontológico. *Revista e-Acadêmica*, 2021; 2(3): e182369.
37. SIQUEIRA CM, et al. Atenção em saúde bucal da gestante: sua importância, medos e mitos relacionados. *Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, 2020; 16(2).
38. SOUZA GC, et al. Atenção à saúde bucal de gestantes no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, 2021; 7(1): 124-146.
39. SOUZA LT, et al. Abordagem Terapêutica e de Condutas para Atendimento Odontológico às Gestantes: Uma Revisão de Literatura. *ID on line Revista de psicologia*, 2020; 14(52): 667-678.